

ELE ENSINA SOBRE A ORAÇÃO

PASSAGEM PRINCIPAL: LUCAS 11:1-13

CONTEXTO

Tendo chamado doze discípulos para segui-Lo, Jesus os instruiu em Seus caminhos, realizando milagres em sua presença, ensinando multidões diante deles e explicando-lhes Suas parábolas, enquanto deixava outros refletindo sobre seu significado. Jesus até mesmo capacitou Seus discípulos a expulsar demônios e curar os enfermos, enquanto os enviava para preparar o Seu caminho. Os discípulos tiveram sucesso em campo, mas, ao retornarem a Jesus, pediram-Lhe uma coisa: que os ensinasse a orar.

IDEIA PRINCIPAL

Jesus nos ensina a orar porque Ele deseja nos dar boas dádivas.

Ao examinar Lucas 11:1-13:

- Reconheça que devemos orar pelo reino de Deus, por nossas necessidades, pelo perdão e pela proteção contra a tentação.
- Alegre-se com o fato de que, quando pedimos a Deus boas dádivas do reino segundo a Sua vontade, Ele as concede de bom grado.

CRONOLOGIA

Jesus ensina e cura no sábado (Lucas 6:1-11)

Jesus profere o “Sermão da Montanha” (Lucas 6:17-49)

Jesus ressuscita o filho de uma viúva (Lucas 7:11-17)

Jesus perdoa uma mulher pecadora (Lucas 7:36-50)

SESSÃO DE ESTUDO: Jesus ensina sobre a oração (Lucas 11:1-13)

Jesus ensina sobre a preocupação (Lucas 12:12-34)

LEITURAS DIÁRIAS

Dia 1: Lucas 9:1-27

Dia 2: Lucas 9:28-62

Dia 3: Lucas 10:1-24

Dia 4: Lucas 10:25-42

Dia 5: Lucas 11:1-13

Dia 6: Salmo 138

PREPARAÇÃO PESSOAL

JESUS NOS ENSINOU A ORAR PELOS PROPÓSITOS DO REINO (LUCAS 11:1-4).

Numere as partes da oração de Jesus em ordem.

1 E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

2 E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu.

3 Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano;

4 E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve, e não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do mal.

Os discípulos de Jesus aproximaram-se Dele com um pedido: “Senhor, ensina-nos a orar” (v. 1). Isso revelou que eles acreditavam que Jesus tinha um relacionamento íntimo com o Pai e desejavam aprender a se aproximar de Deus como Jesus. Jesus respondeu dando-lhes um exemplo a seguir.

Jesus começou a oração com: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome” (v. 2).

Ele ensinou os discípulos a chamarem Deus de “Pai” para demonstrar que eles também podiam se aproximar de Deus de forma relacional, como uma criança se aproxima de seu pai. Embora Jesus tenha enfatizado a natureza pessoal da oração, Ele também ressaltou a santidade de Deus. Essa oração mostrou aos discípulos como seus corações deveriam estar voltados para Deus — com amor familiar e humilde reverência.

SANTIDADE: Santidade significa ser separado, puro e perfeito. Deus é completamente santo. Ele não pode pecar, e Sua justa resposta ao pecado é a ira. Na Oração do Pai Nosso, Jesus enfatizou que, antes de pedirmos qualquer coisa, nossos corações devem reconhecer a santidade de Deus e nossa dependência de Sua misericórdia.

De que forma o fato de nos dirigirmos a Deus como Pai e Santo deve influenciar a maneira como nos aproximamos Dele em oração?

Em seguida, Jesus os ensinou a orar: “Venha o teu Reino”, que é tanto um pedido quanto uma declaração. Como declaração, essa frase afirma que o Reino de Deus certamente virá. É também um pedido para que Deus traga justiça, paz e retidão a este mundo imperfeito enquanto aguardamos a chegada do Seu Reino.

NOTA DO LÍDER: Muitas vezes, a nossa oração pode se concentrar mais em pedidos e necessidades pessoais do que em prioridades voltadas para o Senhor. Embora Deus convide Seus filhos a levarem suas preocupações a Ele, também devemos buscar e compreender a Sua vontade. O plano de Deus para o mundo existe desde o princípio, e nossas orações devem estar alinhadas aos desejos de Deus (Salmo 37:4). Orar pela vinda do Reino de Deus transforma a maneira como vemos nossos próprios pedidos. A oração molda prioridades e alinha nossos corações aos propósitos de Deus.

A oração exemplar de Jesus então se voltou para as necessidades diárias: “Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano” (Lucas 11:3). Os discípulos deveriam depender de Deus para seu sustento e provisão física, assim como Israel teve de fazer durante sua jornada de quarenta anos no deserto.

De que forma pedir o “pão nosso de cada dia” desafia a sua maneira de pensar sobre dependência, provisão e contentamento?

Jesus então direcionou a oração para a reconciliação (v. 4). O perdão é um dom de Deus e deve ser estendido aos outros, à luz da misericórdia de Deus para conosco. Por fim, o pedido de proteção contra a tentação mostra que precisamos da proteção e da orientação de Deus enquanto vivemos neste mundo caído e pecaminoso. A oração de Jesus continua a servir como modelo de como devemos nos aproximar de Deus em oração.

NOTA DO LÍDER: Jesus associou o recebimento do perdão divino ao ato de perdoar os outros. Desejamos receber perdão, mas muitas vezes endurecemos o coração quando alguém nos magoa. O perdão de Deus molda nossa capacidade de perdoar. Visto que Deus graciosamente perdoa todos os nossos pecados, não temos motivo para deixar de perdoar alguém que peca contra nós. Perdoar os outros mostra a eles a natureza de Deus e é um convite para que venham a conhecê-Lo como o Pai misericordioso que Ele é.

CONEXÃO A CRISTO

A vida de Jesus foi repleta de oração e nos dá um exemplo a seguir: orar pelas coisas certas, pois Ele deseja nos conceder boas dádivas. O melhor dom de Jesus é a salvação, que Ele nos dá gratuitamente quando confiamos Nele.

JESUS ROGA PARA QUE OREMOS, PORQUE DEUS DESEJA NOS DAR SUAS BOAS DÁDIVAS (LUCAS 11:5-13).

Sublinhe a resposta do amigo e circule a resposta do nosso Pai celestial.

5 Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 Pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentar-lhe;

7 Se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar;

8 Digo-vos que, ainda que não se levante a dar-lhos, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que houver mister.

9 E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;

10 Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á.

11 E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou, também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

Jesus continuou Seu ensino sobre a oração com duas ilustrações que apresentam uma imagem vívida da generosidade de Deus por meio da oração. Jesus começou pedindo a Seus ouvintes que imaginassem um homem indo à casa de um amigo no meio da noite para pedir provisões para um hóspede inesperado. Compreensivelmente, o amigo não ficaria muito feliz em ter de sair da cama. Mas, por causa da “importunação” do homem (v. 8), o amigo providenciaria tudo o que fosse pedido.

Essa história contrasta a relutância humana com a disposição de Deus. Jesus não estava insinuando que os discípulos precisavam importunar Deus ou incomodá-Lo até que Ele respondesse. Em vez disso, Jesus estava mostrando que, se sabemos que podemos pedir ajuda a um amigo no meio da noite, certamente podemos ter a ousadia de ir até nosso Pai amoroso e

pedir Sua ajuda generosa. Para aqueles que se aproximam do trono de Deus com ousadia e fé, Deus, com alegria, suprirá tudo o que for necessário.

NOTA DO LÍDER: Os versículos 9-10 podem, às vezes, ser mal compreendidos ou mal interpretados, especialmente por defensores da teologia da prosperidade. Alguns acreditam que esses versículos significam que podemos simplesmente apresentar a Deus uma lista do que desejamos, e Ele nos dará tudo quanto pedirmos. É importante compreender o contexto desses versículos — a oração que Cristo ensinou. Este guia revela o que está em harmonia com a vontade de Deus, aquilo que Deus está disposto e pronto para atender.

O que podemos aprender sobre o caráter de Deus ao contrastá-Lo com o amigo na parábola de Jesus?

Em seguida, Jesus compartilhou uma segunda ilustração. Ele perguntou aos discípulos como os pais humanos agem. As perguntas retóricas que Jesus fez apresentam uma cena exagerada, mas útil. Nenhum pai humano decente daria aos filhos algo que lhes fizesse mal se eles pedissem comida. Os pais humanos sabem dar boas dádivas e até mesmo dádivas básicas aos seus filhos. Mas Deus Pai cuida de Seus filhos de forma muito maior, porque Ele é perfeitamente santo e bom.

NOTA DO LÍDER: Ao comparar os pais humanos com o nosso Pai celestial, Jesus referiu-se à nossa condição pecaminosa quando afirmou: “vós, sendo maus” (v. 13). Embora o pecado distorça e perverta os nossos desejos, até mesmo os pecadores, em sua maioria, sabem que devem amar, cuidar e prover para seus filhos. Mesmo quando pais pecadores não demonstram amor e cuidado por seus filhos, sabem que deveriam fazê-lo. Ao comparar a humanidade caída com a bondade e a santidade de Deus, Jesus

chamou os discípulos a refletir sobre quanto mais, infinitamente mais, Deus deseja cuidar de Seus filhos.

Deus não é apenas capaz e está disposto a suprir as necessidades físicas, mas também oferece o dom gratuito e supremo do Espírito Santo àqueles que confiam em Seu Filho. O Espírito provê tudo o que é necessário para uma vida piedosa. Os filhos de Deus podem se aproximar Dele com ousadia em suas orações porque sabem que Deus é amoroso, bom e se alegra em dar aos Seus filhos.

Por que devemos considerar o Espírito Santo como o principal dos maravilhosos dons que Deus nos deu?

CONEXÃO TEOLÓGICA

ORAÇÃO E PROVIDÊNCIA: Se Deus está no controle e já conhece o futuro, por que orar? A Bíblia ensina que, embora Deus tenha um plano para este mundo e prometa cumpri-lo, a oração muitas vezes é o meio que Deus usa para realizar Seu propósito divino. Mesmo que Deus conheça o resultado final, os meios que conduzem a esse resultado serão realizados por meio da oração. Nesse sentido, é verdade que “a oração muda as coisas”, e também é verdade que Deus usa a oração para mudar o nosso coração, a fim de que a nossa vontade se conforme à Sua.

LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Interaja: À medida que o grupo for chegando, pergunte: “Quando vocês eram crianças, que tipo de coisas mais pediam aos seus pais? Eles sempre davam a vocês o que queriam ou, muitas vezes, davam aquilo que vocês realmente precisavam?”

Explique: Todos nós sabemos como é pedir alguma coisa como criança. Às vezes, pedimos coisas que não nos fariam bem, e nossos pais ou responsáveis, com sabedoria, nos deram algo melhor. Outras vezes, recebemos exatamente o que pedimos, e isso nos trouxe alegria. Nossos pedidos demonstravam nossa dependência deles. A oração funciona de modo semelhante, revelando tanto a nossa necessidade quanto a nossa confiança em Deus como Pai. Jesus nos ensinou não apenas a orar, mas a orar de uma forma que alinhe nossos desejos aos propósitos de Deus.

CONTEXTO

Diga: Lucas frequentemente retratava Jesus em oração, porque Jesus era um homem de oração — em Seu batismo (3:21); antes de escolher os doze discípulos (6:12); antes da confissão de Pedro sobre Sua identidade como o Messias (9:18); e em Sua transfiguração (9:29). A oração era central na vida e no ministério de Jesus. Em Lucas 11, os discípulos, observando esse padrão, pediram a Jesus que os ensinasse a orar. Sua resposta foi um modelo e um guia que frequentemente chamamos de Oração do Pai Nosso.

RECAPITULANDO

Identifique: Peça ao grupo que recorde os passos da Oração do Pai Nosso, conforme a revisaram durante sua preparação pessoal desta semana: A oração começa com Deus, Seu nome e Seu reino — Deus é a nossa prioridade — e então se volta para nossas necessidades diárias, perdão e proteção. Enfatize que orar não significa forçar a vontade de Deus à nossa, mas adequar nossas vidas aos Seus propósitos. A oração ao nosso Pai celestial é onde a dependência humana encontra a generosidade divina.

Transição: Hoje vamos revisar os ensinamentos de Jesus sobre a oração e procurar extrair alguns princípios para orientar nossa própria prática de oração.

ATIVIDADE

Aponte ao grupo a atividade no Guia do Aluno, onde encontrarão uma tabela. Copie esta tabela em um quadro ou em uma folha grande de papel, para que todos possam acompanhar e registrar os pontos da discussão conforme interação com o texto de hoje.

Princípios da oração	
Leia Lucas 11:1-13. Com base na oração-modelo de Jesus e nos ensinamentos seguintes, identifique alguns princípios de oração que devemos seguir.	
A oração-modelo de Jesus	Os ensinamentos de Jesus sobre a oração

Leia: Peça a um voluntário que leia Lucas 11:1-4 em voz alta.

Identifique: Se o seu grupo for grande, divida-o em grupos menores de 4 a 5 pessoas. Caso contrário, sintam-se à vontade para discutir com o grupo todo. Oriente os grupos ou indivíduos a identificarem as partes da oração de Jesus e, em seguida, a identificarem princípios para a oração a partir dessas partes. Depois de alguns instantes, convide os grupos ou indivíduos a compartilharem suas percepções, registrando-as no quadro à medida que as anotam em seus Guias do Aluno.

Leia: Peça a outro voluntário que leia Lucas 11:5-13 em voz alta.

Discuta: Analise as duas ilustrações de Jesus nessa passagem e identifique mais princípios para a

oração a partir de Seus ensinamentos mais amplos.

Interaja: Depois de alguns instantes, peça que alguns compartilhem suas percepções sobre essa passagem. Se necessário, para oferecer orientação ou esclarecimento, pergunte: “O que significa, para nós, aproximarmo-nos de Deus com ousadia, sem constrangimento? Com Suas declarações sobre ‘Pedir’, ‘Buscar’ e ‘Bater’, Jesus está nos dando um ‘cheque em branco’ quando se trata de oração? Por que sim ou por que não? O que significa, para os crentes, pedir o Espírito Santo em oração? Por que devemos considerar o Espírito Santo um dos maiores dons de Deus para nós?”

Discuta: Como os ensinamentos de Jesus sobre a oração se relacionam com as partes de Sua oração-modelo?

REFLITA

Como sua prática atual de oração se compara à maneira como Jesus ensinou Seus discípulos a orar?

Como você pode crescer em sua vida de oração?

RESUMA

Jesus nos ensinou a orar ao Pai, que é santo, generoso e presente. O Pai não apenas supre as nossas necessidades, mas nos dá o maior dom de todos: o Seu Espírito. Deus é bom e sabe dar os melhores dons aos Seus filhos; portanto, a oração não se trata de mudar a mente de Deus, mas de sermos transformados à medida que confiamos em Sua bondade. A oração revela o que cremos

sobre Deus. Se pensarmos que Ele está distante, oraremos com hesitação. Se crermos que Ele é nosso Pai celestial, nos aproximaremos Dele com ousadia, humildade e expectativa.

CABEÇA, CORAÇÃO, MÃOS

Cabeça: Compreender nosso santo Pai celestial é essencial em nossa abordagem à oração. Saber quem Deus é mudará a forma como nos comunicamos com Ele. Se Ele fosse apenas um Pai generoso, poderíamos não levar o pecado a sério. Se Ele fosse apenas um Pai santo, poderíamos ter medo de nos aproximar Dele com todas as nossas necessidades. No entanto, porque Ele é as duas coisas, podemos nos aproximar Dele com plena confiança em Seu caráter.

Quais são algumas verdades sobre o caráter de Deus que podem lhe dar mais confiança para se aproximar Dele em oração?

Coração: Deus deseja dar boas dádivas aos Seus filhos. Contudo, os desejos do nosso coração podem, às vezes, nos levar à insatisfação com aquilo que Deus nos dá. Orar por boas dádivas, como casamento, filhos, segurança financeira ou um bom emprego, não é algo mau; contudo, quando pedimos essas coisas a Deus, devemos nos aproximar Dele confiando que Ele tem em mente o melhor para nós. Mesmo que não recebamos exatamente o que queremos, Deus nunca nos dará uma serpente se pedirmos um peixe.

Quais desejos do seu coração você precisa alinhar à vontade de Deus?

Mãos: Quando reconhecemos a graça e a grandeza do perdão que Deus nos concede, podemos oferecer esse mesmo perdão àqueles que pecaram contra nós. Da mesma forma, visto que Deus é

generoso conosco e nos dá boas dádivas, também podemos ser generosos com os necessitados. Generosidade não significa necessariamente dar dinheiro, mas também oferecer seu tempo, suas orações, seu encorajamento e até mesmo seu perdão.

De que maneiras você praticará o perdão e a generosidade para com os outros, para a honra de Deus?

PRÓXIMOS PASSOS

Desafie o grupo a considerar os seguintes passos como respostas à sessão desta semana.

- Nesta semana, comece cada oração louvando a Deus por quem Ele é antes de pedir qualquer coisa. Medite na bondade e na santidade de Deus.
- Peça a Deus especificamente pela obra do Espírito em sua vida, convencendo-o do pecado, guiando-o e capacitando-o a obedecê-Lo e a propagar o Seu evangelho.
- Mantenha uma lista das suas orações e anote onde você percebe a fiel provisão de Deus. Compartilhe com alguém como você viu Deus responder às suas orações sinceras.

Convide voluntários para que compartilhem notas de gratidão por orações respondidas na semana passada e necessidades de oração para a nova semana. Incentive-os a registrar tudo em seu Guia do Aluno, para que possam orar uns pelos outros ao longo da semana.

PEDIDOS DE ORAÇÃO E NOTAS DE GRATIDÃO